

Aventura do livro - do leitor ao navegador



Durante séculos, o livro foi considerado um conjunto de folhas impressas e encadernadas, contendo texto e/ou imagens. Mesmo não obedecendo a essas características, surgiu, em fins do século XX, o livro eletrônico ou livro digital ou, ainda, o e-book, livro em formato digital que pode ser lido em equipamentos eletrônicos, tais como computadores, PDAs, leitor de livros digitais ou até mesmo celulares que suportem esse recurso.

“Será que a era do livro tal qual o conhecemos hoje – um volume de folhas de papel encadernadas – está próxima do fim?

E, se isso for verdade, deveríamos celebrar o seu ocaso, motivado pelo surgimento de uma vasta rede mundial e democrática de troca de informações? Ou deveríamos lamentar uma perda tão irreparável?

Essa revolução digital vai tornar mais transparentes e democráticas as trocas culturais e informativas ou, ao contrário, o novo sistema se transformará em um sólido monopólio no novo mercado digital?”

Vamos conhecer a opinião de Robert Darnton e Roger Chartier, dois especialistas em livros e leitura e, a seguir, vamos conferir outras opiniões, como, por exemplo, de



editores, jornalistas e do público, em geral. Para finalizar, apresentaremos os livros de autoria de Darnton e Chartier, presentes nos nossos acervos.

Iniciemos por **Robert Darnton**.



Professor, historiador e diretor da biblioteca de Harvard, o norte-americano **Robert Darnton** é escritor e especialista em história do livro, mercado editorial e livro eletrônico. Darnton administra 14 milhões de livros na

biblioteca da universidade e dedica seus estudos sobre o atual mercado editorial nos diferentes momentos da história.

Na biblioteca de Harvard, tem se dedicado ao processo de digitalização do acervo e pretende disponibilizá-lo gratuitamente pela internet, além de ser um dos principais envolvidos no projeto de criação de uma biblioteca digital americana, a Digital Public Library of America (DPLA) – biblioteca pública com dois milhões de livros em formato digital, acessíveis gratuitamente de qualquer parte do mundo –, que deverá entrar no ar em abril de 2013, como resultado de um trabalho conjunto de mais de 40 instituições de ensino e pesquisa dos Estados Unidos.

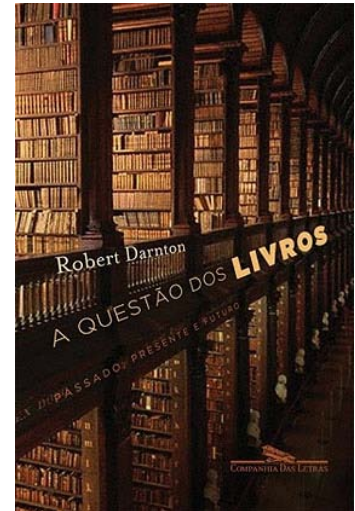
Em 2010, Darnton lançou a obra “A Questão dos Livros: passado, presente e futuro”, obra disponível no acervo da Biblioteca do Educador do Ensino Fundamental 2 e 3.

Em seus estudos e publicações, Darnton tem buscado delinear o mais provável futuro do livro. Em sua opinião, não ocorrerá a morte da imprensa, mas uma hibridização



tecnológica entre o papel e o meio digital. Ele acredita que as bibliotecas físicas irão mudar de função, terão que se adaptar e adquirir uma nova importância.

Ainda nessa publicação, ele aborda temas explosivos, como os direitos autorais, e acredita que a digitalização da informação e da leitura possibilitará a democratização do conhecimento, e defende que o domínio público deve valer a partir de 28 anos (ou menos) depois da morte do autor, diferente dos 50 ou 70 anos exigidos pelas legislações atuais em todo o mundo. Em 2010, numa entrevista concedida a um veículo de imprensa brasileiro, a respeito de se publicar ou não no formato digital, ele respondeu:



“Eu diria para publicar em papel e também disponibilizá-lo online, de graça, para que as pessoas possam prová-lo – aquilo que os franceses chamam de degustação. Um dos problemas, especialmente para autores que estão começando, é que eles não conseguem emplacar livros nas lojas. Os lojistas não exibem as obras, e ninguém fica sabendo delas. O marketing online pode ser um caminho para impulsionar a venda do livro impresso. Principalmente se o romance for longo, eu duvido que o leiam inteiro na internet. [...]

Não creio que os livros impressos se tornarão objeto de colecionador, produtos de boutique. Acho que teremos livros híbridos, ao mesmo tempo impressos e eletrônicos. Prevejo um período em que eles irão coexistir. O livro impresso é uma invenção maravilhosa, e ele funciona tão bem há tanto tempo.”



Darnton analisa com preocupação o monopólio que o Google pretende alcançar na indústria da informação digital – a empresa, nos últimos anos, digitalizou cerca de 2 milhões de livros de domínio público. Segundo o escritor, a empresa Google se ofereceu para digitalizar todo o acervo da Harvard gratuitamente, mas cobraria pelo acesso das obras digitalizadas no ambiente virtual. Darnton discorda, ele defende o acesso gratuito.

Para saber mais indicamos:

<http://www.youtube.com/watch?v=MKOxc6x3yeU>

Entrevista com Robert Darnton no programa *Roda Viva*, apresentado em 24/9/2012, pela TV Cultura.

<http://www.youtube.com/watch?v=XjwlbJVzE4A> 19/6/2012

Robert Darnton fala sobre o futuro do livro num mundo que observa a massificação da internet e a popularização dos leitores eletrônicos. O historiador fala também do papel que as bibliotecas devem assumir num futuro próximo.

<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/1097587-diretor-de-harvard-apresenta-biblioteca-digital-gratuita.shtml> 29/5/2012

O historiador americano Robert Darnton visitou o jornal *Folha de S.Paulo* e participou de seminário para jornalistas da Redação. No encontro, falou sobre o projeto de criação de uma biblioteca digital americana, com acesso mundial e gratuito, que, como já citado, deve entrar no ar em 2013.

<http://revistacult.uol.com.br/home/2012/05/o-historiador-robert-darnton-fala-sobre-o-futuro-do-livro/> 28/5/2012

Em entrevista a Daniel Silveira, publicada pela Revista *Cult*, Darnton diz que o desenvolvimento da tecnologia, que permite a comunicação sem fronteiras, faz com que o momento atual seja análogo ao das Luzes do século 18. “Temos a capacidade técnica de realizar o sonho do Iluminismo, de realmente disponibilizar o conhecimento para as pessoas e nos comunicarmos abertamente por todo o mundo”. Confira os detalhes dessa entrevista acessando o *link* acima.



<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/entrevista/robert-darnton>

Lilian Moritz Schwarcz e Luciano Figueiredo entrevistam o historiador Robert Darnton para a *Revista de História*, por ocasião da Festa Literária Internacional de Paraty, em 2010.

Darnton conta sobre a sua formação escolar, família e as experiências que influenciaram a sua formação acadêmica. Para ele, a missão do historiador seria informar sobre a condição humana tal como ela foi vivida no passado. E há um lema que o orienta nesse exercício, uma citação de Erving Goffman, cientista social e escritor canadense, que pontua toda esta entrevista: "O que está acontecendo aqui?".

<http://www.infoescola.com/literatura/robert-darnton-e-o-livro-digital/>

Artigo que apresenta os historiadores Robert Darnton e Peter Burke debatendo o futuro do livro na Flip (5/8/2010). Burke se disse "semiotimista, ou semipessimista, como vocês preferirem" quanto ao futuro do livro. O historiador não teme o desaparecimento da obra impressa nas próximas duas décadas, mas acha que ela vai perder espaço e importância. "Vamos assistir a um *downsizing* [enxugamento] do livro em relação a outras mídias, e os livros que sobraem serão menores", previu.

Roger Chartier, professor e historiador francês, é um dos maiores especialistas em leitura do mundo.



Diferentemente dos que preveem o fim dos livros, Chartier considera que a Internet pode ser uma aliada para manter a cultura escrita, pois faz circular os textos de forma intensa, aberta e universal.

Ele concorda que a literatura hoje se dá de uma forma fragmentada, num mundo em que cada texto é pensado como uma unidade separada de informação. Essa forma de fragmentação afeta negativamente a formação de novos leitores?

Acesse os endereços abaixo e confira a avaliação de Roger Chartier no que se refere a meios digitais e leitura.



http://www.nosdacomunicacao.com.br/panorama_interna.asp?panorama=447&tipo=E 27/6/12

Roger Chartier destaca que o hábito de ler está muito além dos livros impressos e defende que os governos têm papel importante na promoção de uma sociedade mais leitora.

http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao03/entrevista_chartier.php 29/9/2008

Internet, *e-book*, projeto Google – Roger Chartier analisa essas novidades à luz da história. Em sua forma eletrônica, o texto deve se manter fixo, como nos livros de papel, ou ele pode se abrir às potencialidades do anonimato e da multiplicidade sem fim? O que parece irrefutável é que a multiplicação dos suportes editoriais, dos jornais e das telas de leitura vem diversificando práticas numa sociedade que, contrariamente ao que se diz aqui e acolá, lê cada vez mais.

http://www.rodaviva.fapesp.br/materia/423/entrevistados/roger_chartier_2001.htm 03/9/2001

O historiador é entrevistado pelo programa *Roda Viva*, da TV Cultura, fala das transformações dos livros ao longo dos séculos e discute a técnica eletrônica – como internet, *e-books* – nas novas formas de se praticar a leitura e a escrita. Esse acesso permite que você assista ao vídeo do programa e leia o texto da entrevista.

<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/fundamentos/roger-chartier-livros-resistiraotecnologias-digitais-610077.shtml>

Roger Chartier explica que nunca houve uma transformação tão radical na técnica de produção e reprodução de textos e no suporte deles. “Hoje temos no mundo digital um novo suporte, a tela do computador, e uma nova prática de leitura, muito mais rápida e fragmentada. Ela abre um mundo de possibilidades, mas também muitos desafios para quem gosta de ler e, sobretudo, para os professores, que precisam desenvolver em seus alunos o prazer da leitura. Precisamos fornecer instrumentos críticos para controlar e corrigir informações na internet, evitando que a máquina seja um veículo de falsificação”.

Em matéria exibida no *Globo News*, no dia 21/5/2012, o jornalista **Gustavo Chacra**, comentarista do programa *Em Pauta*, conta que as editoras estão ameaçadas com o crescimento do número de leitores digitais. Analisa as vantagens dos *e-books* em relação aos livros impressos e o seu crescimento no mercado norte-americano.

<http://www.youtube.com/watch?v=BCmAZ7e19M8>



Gabriela Dias, coordenadora de tecnologia educacional da Editora Moderna, analisou, em 16/12/2011, os desafios do livro didático na era digital e como o material didático está se adequando às novas tecnologias. Qual postura esses novos suportes demandam do professor? E como lidar com o conhecimento nesse novo contexto?

<http://www.youtube.com/watch?feature=endscreen&v=76uYAgfVYS0&NR=1>

Em programa exibido em julho/2011, o escritor **Nicholas Carr** aborda as diferenças da leitura no papel e da leitura na tela, e **Ann Thornton**, da Biblioteca Pública de Nova York, mostra os benefícios do acervo virtual. O vídeo destaca que o futuro do livro é promissor e deixa no ar a pergunta: Será que vamos conseguir, no futuro, criar um modelo econômico que atenda, ao mesmo tempo, ao interesse de acesso por parte da sociedade e também a ideia de remuneração do autor? Este é o desafio presente, hoje em dia, na questão dos livros digitais.

<http://www.youtube.com/watch?feature=endscreen&v=IHjfBqRhCxc&NR=1> (final interessante)

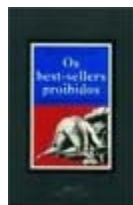
Concluimos com a divulgação das publicações de Darnton e Chartier presentes nos nossos acervos:

Darnton:



DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**. Traduzido por Denise Bottmann. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. 395 p., il.

Unidade: ISE



DARNTON, Robert. **Os best-sellers proibidos da França pré-revolucionária**. Traduzido por Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 455 p., il.

Unidade: Educador EF 2 e 3



DARNTON, Robert; DUHAMEL, Olivier (Org.). **Democracia**. Traduzido por Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2001. 479 p.

Unidade: EM



DARNTON, Robert. **O grande massacre de gatos**: e outros episódios da história cultural francesa. Traduzido por Sônia Coutinho. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006. 363 p., il.

Unidade: ISE



DARNTON, Robert. **O lado oculto da revolução**: Mesmer e o final do iluminismo na França. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. 218 p., il.

Unidade: EM



DARNTON, Robert. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. Traduzido por Daniel Pellizzari. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 232 p.

Unidade: Educador EF 2 e 3

Chartier



CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. Traduzido por Reginaldo Carmello Correa de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998. 159 p., il. (Prismas).

Unidades: EF 2 e 3 / ISE



CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. Traduzido por Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: UNESP, 2002. 144 p.

Unidade: ISE



CHARTIER, Roger; CAVALLO, Guglielmo (Org.). **História da leitura no mundo ocidental 1**. São Paulo: Ática, 1998. 232 p.

Unidades: EF 2 e 3 / ISE



CHARTIER, Roger; ARIÈS, Philippe (Org.). **História da vida privada**: da Renascença ao Século das Luzes. Traduzido por Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. 636 p., il.

Unidade: EM



CHARTIER, Roger. **Inscrever & apagar**: cultura, escrita e literatura (séculos XI-XVIII). Traduzido por Luzmara Curcino Ferreira. São Paulo: UNESP, 2007. 336 p.

Unidade: ISE



CHARTIER, Roger. **Leituras e leitores na França do Antigo Regime**. Traduzido por Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 2004. 396 p., il.

Unidade: ISE



CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas da leitura**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. 266 p.

Unidade: ISE

Agradecemos as doações recebidas de:

Daniella F. Borges Bahia
Josca A. Baroukh
Kátia Santos Frazão
Luciana Fabri Rietmann
Márcia Lopez
Maria Ercília Fama de Castro
Paula Monteiro de Camargo
Simone Pignatari Martins

Boa leitura!

Outubro/2012